

Enfermagem no manejo da dor oncológica: Revisão integrativa de literatura

Nursing in the management of cancer pain: Integrative literature review

Enfermería en el manejo del dolor oncológico: Revisión integradora de la literatura

Recebido: 04/07/2024 | Revisado: 15/07/2024 | Aceitado: 16/07/2024 | Publicado: 20/07/2024

Amanda Araújo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4099-2804>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: amandaarajodossantos25@gmail.com

Fernanda Cristina Rosa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1331-8889>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: fernandacrosaalves@gmail.com

Neila Maria Ewerton Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7213-8951>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: neilamoreira10@gmail.com

Micheli Mayara Souza Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3041-1874>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: mayabarro018@gmail.com

Aline Carvalho Moura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2778-0226>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: alinecarvalhomoura778@gmail.com

Milena Costa de Souza da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3251-6330>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: souza.milena1797@gmail.com

Heloana Monteiro Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3404-3311>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: enfhelloanaantunes@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar e reunir informações para a compreensão do papel da enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica a fim de evidenciar a importância dos cuidados de enfermagem para a promoção da qualidade de vida do paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura, e foram utilizadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Com relação aos Descritores em Ciência da Saúde (DECS/MESH) foram utilizados: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Manejo da Dor e Dor do Câncer, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 6 artigos para compor o escopo desta revisão. Durante o estudo foi possível constatar que existe um déficit de conhecimento dos enfermeiros em relação ao uso de opióides para controle da dor do paciente oncológico. Do mesmo modo, segundo os estudos analisados eles possuem conhecimento inadequado do tema, por tanto urge a necessidade de aperfeiçoamento constante. **Considerações Finais:** De acordo com os estudos analisados, conclui-se que a dor em pacientes com câncer deve ser tratada com a mesma importância que outros sintomas considerados graves. Para tal, é importante que o enfermeiro empodere-se de conhecimento para manejar de forma adequada a dor, com uso de escalas para sua avaliação, e saiba o momento e a forma adequada de intervir em cada caso.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Enfermagem; Manejo da dor; Dor do câncer.

Abstract

Objective: To analyze and gather information to understand the role of nursing in the assessment and management of cancer pain in order to highlight the importance of nursing care for promoting the quality of life of cancer patients. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative study, of the Integrative Literature Review type, and the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) were used through the Virtual Health Library (VHL). Regarding the Health Science Descriptors (DECS/MESH), the following were used: Nursing Care; Nursing; Pain Management and Cancer Pain, in Portuguese, English and Spanish. **Results and Discussion:** 6 articles were included to make up the scope of this review.

During the study, it was possible to verify that there is a lack of knowledge among nurses regarding the use of opioids to control pain in cancer patients. Likewise, according to the studies analyzed, they have inadequate knowledge of the topic, therefore there is an urgent need for constant improvement. Final Considerations: According to the studies analyzed, it is concluded that pain in cancer patients should be treated with the same importance as other symptoms considered serious. To this end, it is important that nurses empower themselves with the knowledge to appropriately manage pain, using scales for its assessment, and know the appropriate time and way to intervene in each case.

Keywords: Nursing care; Nursing; Pain management; Cancer pain.

Resumen

Objetivo: Analizar y recopilar información para comprender el papel de la enfermería en la evaluación y manejo del dolor oncológico con el fin de resaltar la importancia de los cuidados de enfermería para promover la calidad de vida de los pacientes con cáncer. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo, del tipo Revisión Integrativa de Literatura, y se utilizaron las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) y Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) a través de la Salud Virtual. Biblioteca (BVS). En cuanto a los Descriptores de Ciencias de la Salud (DECS/MESH), se utilizaron: Cuidados de Enfermería; Enfermería; Manejo del Dolor y Dolor en Cáncer, en portugués, inglés y español. **Resultados y Discusión:** Se incluyeron 6 artículos para conformar el alcance de esta revisión. Durante el estudio, se pudo verificar que existe desconocimiento entre los enfermeros sobre el uso de opioides para el control del dolor en pacientes con cáncer. Asimismo, según los estudios analizados, tienen conocimientos inadecuados sobre el tema, por lo que urge una mejora constante. **Consideraciones finales:** Según los estudios analizados, se concluye que el dolor en pacientes con cáncer debe ser tratado con la misma importancia que otros síntomas considerados graves. Para ello, es importante que las enfermeras se empoderen de los conocimientos para gestionar adecuadamente el dolor, utilizando escalas para su valoración, y conozcan el momento y la forma adecuada de intervenir en cada caso.

Palabras clave: Cuidados de enfermería; Enfermería; Manejo del dolor; Dolor por cáncer.

1. Introdução

O Instituto Nacional do Câncer (2022) define o câncer como um conjunto de doenças ocasionadas pelo crescimento desordenado de células, as quais tendem a ser agressivas e não controláveis, formando tumores que podem migrar para diversas regiões do corpo caracterizando um caso de metástase (Brasil, 2022). Ainda de acordo com o INCA (2022), estima-se a ocorrência de 704 mil novos casos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, sendo os mais incidentes no país o câncer de pele não melanoma, o de mama feminina e o de próstata.

Na área da oncologia, a dor é um dos sintomas mais comuns entre os pacientes, e frequentemente são associados a quadro de dor crônica, onde também a dor causada pelo câncer é abrangente e tem múltiplas causas, podendo ser descrita como uma experiência desagradável que envolve tanto aspectos sensoriais quanto emocionais ligados a danos reais ou potenciais nos tecidos (Ercolani et al., 2018). Ademais, de acordo com Nascimento et al. (2020), existem diversos tipos de dor relacionada ao câncer, como a incidental que é transitória e ocorre de forma súbita ao fazer movimentos, tossindo ou evacuando, tem também a intermitente que é uma dor episódica, a neuropática que é resultante de lesões e por último a nociceptiva ou mista que é proveniente de estímulos químicos ou físicos.

No paciente oncológico, a dor causa impacto direto na qualidade de vida em diversos âmbitos, influenciando no contexto social, emocional e físico tendo em vista que a dor é frequentemente acompanhada de outros sintomas como fadiga, insônia e falta de apetite (Izzo et al., 2019). Além disso, a dor oncológica é capaz de efetuar modificações no cotidiano da pessoa doente, repercutindo no lazer e nas necessidades básicas como alimentação e sono e repouso, o que resulta na sensação de limitação e sofrimento devido à dificuldade em realizar atividades habituais, provocando isolamento e tristeza, demonstrando que as implicações da dor do câncer vai além do físico afetando também no campo psicológico e espiritual (Nobre & Mendes, 2021).

A dor é considerada pela American Headache Society (1996) como o 5º sinal vital, sendo fundamental que seja avaliada no momento da admissão do paciente juntamente com outros sinais vitais, como temperatura, frequência respiratória, frequência cardíaca e pressão arterial. Do mesmo modo, a avaliação da dor auxilia no diagnóstico da condição apresentada pelo paciente e devido à proximidade da equipe de enfermagem com os pacientes, assim como outros profissionais de saúde, é crucial que eles,

juntamente com a liderança do enfermeiro, reconheçam a importância de lidar com a dor dos pacientes, permitindo ao enfermeiro planejar a assistência de enfermagem de forma eficaz e identificar as intervenções adequadas para proporcionar alívio ao paciente (Souza et al., 2020).

O manuseio da dor oncológica por parte do enfermeiro e dos outros membros da equipe de enfermagem deve levar em consideração os critérios de intensidade, localização, tipo, início e duração, uma vez que esses são fatores que influenciam em mudanças como alívio e piora, que são resultados dos tratamentos aos quais o paciente foi submetido (Pereira et al., 2024). Por outro lado, no estudo feito por Menezes e Miranda (2022) é retratado que além da fala verbal do paciente, é fundamental considerar outros elementos relevantes relacionados à dor oncológica, tais como o tratamento oncológico utilizado, a utilização da Escala Visual Analógica (EVA), os fatores que influenciam positivamente e negativamente na intensidade da dor, entre outros aspectos a serem avaliados.

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo analisar e reunir informações, por meio de uma revisão integrativa da literatura, para a compreensão do papel da enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica a fim de evidenciar a importância dos cuidados de enfermagem para a promoção da qualidade de vida do paciente oncológico.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Assim, para a elaboração da RIL seguiu-se as seis etapas a seguir: 1) identificação da temática e definição da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da RIL (Cavalcante & Oliveira, 2020).

Dessa forma, a temática abordará a atuação da enfermagem no manejo da dor oncológica e para definir a questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO, sendo P (População): pacientes com dor oncológica, I (Interesse): atuação da enfermagem no manejo da dor oncológica, Co (Contexto): hospitalar. Sendo assim, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: “Qual a atuação da enfermagem no manejo da dor oncológica no hospital?” (Araújo, 2020).

Na busca da literatura, foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram usados os Descritores em Ciência da Saúde (DECS/MESH) em português: “Cuidados de Enfermagem”; “Enfermagem”; “Manejo da Dor” e “Dor do Câncer”, em inglês: “*Nursing Care*”; “*Nursing*”; “*Pain Management*” e “*Cancer Pain*”, e em espanhol: “*Atención de Enfermería*”; “*Enfermería*”; “*Manejo del Dolor*” e “*Dolor en Cáncer*”. Para associação e restrição dos termos foram agregados os operadores booleanos “AND” e “OR”.

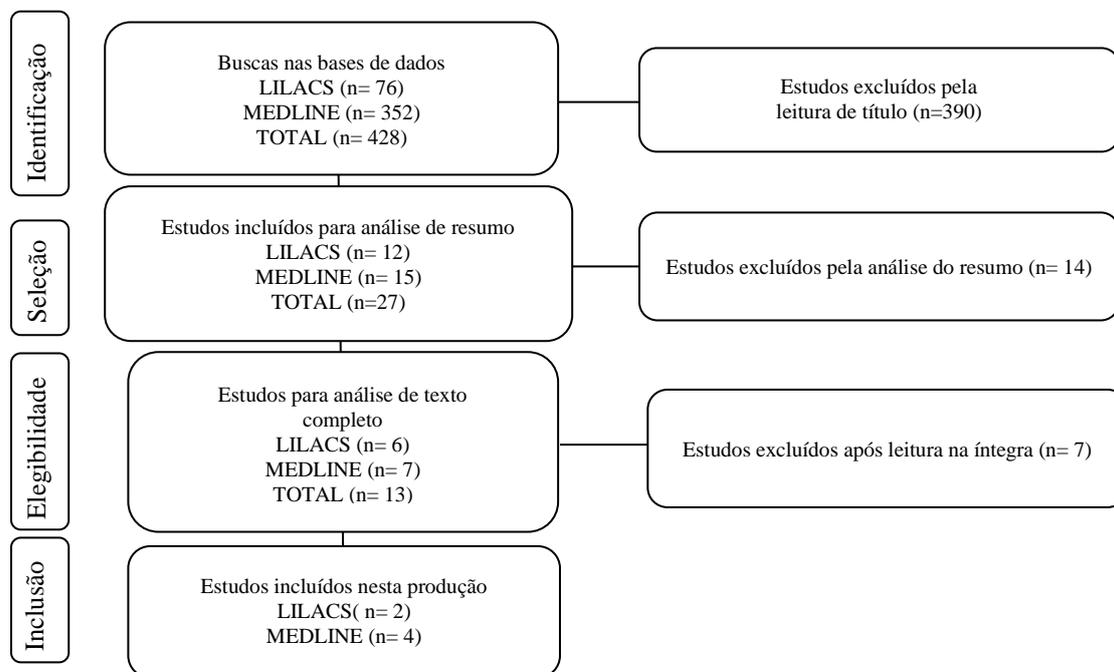
Desse modo, foi usada a seguinte estratégia de busca: (“Cuidados de Enfermagem”) OR (“Nursing Care”) OR (“Atención de Enfermería”) OR (Enfermagem) OR (Nursing) OR (Enfermería) AND (“Manejo da Dor”) OR (“Pain Management”) OR (“Manejo del Dolor”) AND (“Dor do Câncer”) OR (“Cancer Pain”) OR (“Dolor en Cáncer”). Adotou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra; estudos publicados no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Utilizou-se como critérios de exclusão: monografias, cartas ao editor, notas, livros e capítulos de livro.

Com a realização da busca na literatura, com os critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 428 estudos nas bases de dados. A revisão seguiu as recomendações da lista de conferência *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Serão extraídas dos artigos selecionados as informações sobre título, nome dos autores, ano de publicação, base de dados indexado, tipo de estudo e resultado. A avaliação seguiu as etapas da Figura 1 (Galvão et al., 2015).

3. Resultados e Discussão

Foram incluídos 6 estudos para compor o escopo desta RIL, sendo 2 da LILACS e 4 da MEDLINE apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos na RIL, Belém, PA, 2024.



Fonte: Galvão et al. (2015). Adaptado pelos autores.

Observou-se entre as pesquisas selecionadas que 3 foram publicadas em língua espanhola, 3 em língua inglesa e nenhuma em português. Entre os artigos incluídos, o ano de 2021 foi o período com maior quantitativo de produções. Os Quadro 1 e Quadro 2 apresentam resumidamente os principais achados desta revisão.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos encontrados na base de dados LILACS, contendo título do artigo, autor(es), ano de publicação, tipo de estudo e síntese do resultado, Belém, 2024.

Título	Autor	Ano	Tipo de estudo	Síntese dos resultados
Percepciones del paciente oncológico terminal ante intervenciones de enfermería no farmacológicas para el dolor en un hospital público, Bogotá 2021	Armijos-Pintado, A.F., García-García, M.A., Gómez-Salas, Y. J.	2023	Estudo qualitativo fenomenológico	Os participantes tinham idade média de 67 anos e a maioria eram homens (n:8; 67%). As principais categorias de análise foram: 1) percepção da dor; 2) conhece técnicas não farmacológicas para o manejo da dor; 3) conhecimento das enfermeiras sobre as intervenções não farmacológicas; e 4) experiências de técnicas não farmacológicas.
Historical aspects in pain management in palliative care in an oncological reference unit	Paiva, C. F., Santos, T. C. F., Aperibense, P. G. G. S., Martins, G. C. S., Ennes, L. D., de Almeida Filho, A. J.	2021	Estudo de história do tempo presente, de abordagem qualitativa.	Todos os participantes da pesquisa tinham pelo menos uma especialização, sendo graduados em enfermagem e medicina com tempo médio de trabalho na instituição (INCA) de 15,2 anos. Os profissionais contribuíram com ações para o manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos nas discussões e redação final de portarias, como relatores em eventos nacionais e internacionais, na elaboração de condutas de humanização e sistematização da assistência na abordagem da dor.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos encontrados na base de dados MEDLINE, contendo título do artigo, autor(es), ano de publicação, base de dados, tipo de estudo e síntese do resultado, Belém, 2024.s.

Título	Autor	Ano	Tipo de estudo	Síntese dos resultados
Knowledge and attitudes regarding cancer pain management among oncology nurses in China	Li, D., Gao, L., Ren, L. Y., Zeng, X., Cui, E. P., Zhang, L. J., & Wu, Q.	2021	Estudo Transversal.	Dos 982 enfermeiros que completaram o questionário (KASRP), apenas 8 (0,81%) obtiveram pontuação de aprovação, com uma média geral de $21,56 \pm 4,00$. O estudo revelou que o conhecimento e as atitudes sobre o manejo da dor oncológica entre os enfermeiros oncológicos chineses foram baixos, sendo que fatores como sexo, classificação clínica e experiência influenciaram os escores. São necessárias intervenções para melhorar as práticas de enfermeiros novatos no tratamento da dor oncológica.
Terapia tópica para el tratamiento del dolor en heridas neoplásicas malignas: protocolo de revisión de alcance.	Ferreira, S. A. D. C., González, C. V. S., Faresin, A. A. D. C., Thum, M., Rosa, T. D. S., Woo, K., Santos, V. L. C. G.	2021	Revisão Sistemática.	Foi realizado uma revisão sistemática com a seguinte pergunta de pesquisa: “Que tipo de terapia/tratamento tópicos estão disponíveis na literatura para o controle secundário da dor em relação a feridas causadas por células malignas de tumores primários ou metastáticos que se infiltram na pele? em adultos, em qualquer contexto de saúde”. Os resultados do estudo propõem o uso de opioides e anestésicos tópicos, bem como apósitos absorventes não aderentes, como opções para o controle secundário da dor em feridas malignas. No entanto, a falta de

				protocolos baseados em evidências e a variabilidade na aplicação desses tratamentos destacam a necessidade de mais pesquisa e desenvolvimento de diretrizes clínicas padronizadas.
Effect of a theory-driven educational intervention on the level of knowledge, attitudes, and assessment practices regarding breakthrough cancer pain (BTCP) management among medical nurses in Hong Kong	Kwok, C.Y. L., Chan, D.N. S., So, W. K.W.	2021	Estudo Experimental	Cento e cinco enfermeiros completaram o estudo. As auditorias de prontuários revelaram uma taxa significativamente maior de adesão às práticas de avaliação do BTCP no grupo de intervenção após a intervenção ($p < 0,05$). O grupo de intervenção exibiu mudanças positivas significativas nas pontuações de conhecimento ($\bar{y} = 25,49$, $p < 0,001$), atitude ($\bar{y} = 0,98$ a $2,81$, $p < 0,01$) e suas práticas de avaliação percebidas ($\bar{y} = 1,33$ a $3,14$, $p < 0,002$) quando comparados com o grupo de controle.
Nurses' knowledge, perceived barriers, and practices regarding cancer pain management: a cross-sectional study from Palestine.	Toba, H. A., Samara, A. M., Zyoud, S. H.	2019	Estudo observacional	No total, foram distribuídos 250 questionários e 220 foram concluídos com uma taxa de resposta de 88%. Os participantes tinham uma média de idade de 30,34 anos (DP = 8,1), com experiência média em tratamento de paciente com câncer de 5 anos. Os participantes masculinos representaram 47,7% de todos os entrevistados. A Palestina foi o país de ensino para a maioria dos participantes (94,5%), com 69,5% trabalhando em hospitais governamentais, 26,8% trabalhando no setor privado e o restante trabalhando nos setores governamental e privado. A taxa de resposta correta às questões que avaliam o conhecimento relacionado ao controle da dor oncológica foi de 5,1 com um desvio padrão de 2,1. Uma relação entre o escore de conhecimento e as características da amostra foi feita e mostrou que os homens pontuaram significativamente mais alto ($p = 0,001$) do que as mulheres, com pontuações medianas de 6 [4–7] e 5 [3–6] para homens e mulheres, respectivamente. Avaliação inadequada da dor (76,8%), conhecimento insuficiente sobre controle da dor (70,5%) e avaliação rigorosa da regulamentação sobre o uso de opióides (69,5%) foram as barreiras percebidas com mais frequência. Os enfermeiros relataram que avaliaram dor em todas as rodadas e verificaram todos os itens relacionados à avaliação da dor. Entrar em contato com o médico para prescrição de opióides foi citado como principal processo para controle da dor por 56,4% dos participantes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A dor está presente em mais da metade dos pacientes diagnosticados com câncer, sendo classificada como uma síndrome multidimensional que afeta não apenas os aspectos físicos dos pacientes oncológicos, mas também incorre sobre a saúde mental. Dessa maneira, torna-se fundamental que haja assistência humanizada e qualificada para esses pacientes, especialmente pela

equipe de enfermagem, visto que é a categoria profissional que passa mais tempo nos cuidados diretos aos pacientes, sendo imprescindível que estejam aptos a atuar nesse cenário (Bezerra et al., 2024; Virgen et al., 2022).

Nessa perspectiva, Li et al. (2021) e Toba et al. (2019) preocuparam-se em averiguar quanto ao nível de conhecimento, as práticas mais executadas e as barreiras encontradas por enfermeiros no manejo da dor oncológica, apontando que a maior parte dos entrevistados não possuíam conhecimento adequado, não realizavam intervenções adequadas e não possuíam conhecimento suficiente sobre o controle da dor em pacientes com câncer. Segundo Bezerra et al. (2022) o manejo da dor oncológica é desafiador por não ser ocasionada apenas por uma variável, já que as reações adversas de medicamentos, terapias e tratamentos também provocam mal estar e dores, que por vezes podem se tornar crônicas, dificultando no planejamento terapêutico eficaz.

O conhecimento dos enfermeiros sobre a dor no paciente oncológico e o uso de medicamentos opióides são fundamentais para o manejo da dor de forma correta e eficaz, o estudo de Toba et al. (2019) demonstra déficit no conhecimento de enfermeiros sobre o uso de opióides e altos índices de conhecimento da via mais rápida para a ação dos opióides. Além disso, as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros no manejo da dor oncológica têm-se a avaliação inadequada da dor e conhecimento insuficiente no controle da dor e a utilização de treinamentos sobre o manejo da dor oncológica como sendo excelente para complementar a formação profissional e avaliação do paciente oncológico com dor.

Por outro lado, Silva et al. (2022) apontam que essa dificuldade também pode estar relacionada à ineficiência dos métodos de ensino de enfermeiros relacionados à temática, seja em pós-graduações ou em capacitações ofertadas pelas instituições de saúde. Assim, estudos como o de Kwok et al. (2021), demonstram a melhora do conhecimento e consequente efetividade da assistência de enfermeiros após aplicação de uma intervenção educacional eficiente acerca do manejo da dor, enfatizando a necessidade de aperfeiçoar os métodos de ensino.

Segundo Ferreira et al., (2021), em seu estudo sugere a utilização de um instrumento de avaliação da dor, em que classifica a dor, localização e duração da dor, além do uso de medicamentos para controlar a dor como a utilização de substâncias de apresentações tópicas, que possuem efeitos analgésicos, como opióides e anestésicos durante a troca de curativos na ferida do paciente oncológico. A utilização de escalas de dor é um instrumento fundamental para identificar alterações no paciente, é promover a terapêutica apropriada para o paciente de acordo com a sua dor, a partir disso, o profissional enfermeiro deve ser capacitado em aplicar escalas e interpretá-la, para realizar intervenções adequadas (Oliveira et al., 2023).

Além disso, Ferreira et al., (2021) cita também a utilização de curativos absorventes não aderentes que podem ou não liberar antiinflamatórios no leito da ferida com intuito de amenizar a dor do paciente com uma ferida oncológica. Para Silva e Conceição (2020) deve ser realizada a avaliação adequada da ferida neoplásica, a realização da limpeza apropriada, escolha correta da cobertura que vai ser aplicada, e o enfermeiro deve estar atendo ao risco de sangramento, devido às feridas neoplásicas serem altamente vascularizadas, esses são fatores fundamentais e interferem no prognóstico dos pacientes e a utilização de terapias alternativas para dor como musicoterapia, aromaterapia, massagens.

No estudo de Paiva et al., (2021), evidência a importância das práticas voltadas para a alívio da dor em cuidados paliativos oncológicos, utilizando os cuidados que estão presentes nas publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS), sobre o manejo da dor oncológica, como o desenvolvimento e implantação de protocolo específico para avaliação e registro da dor, a fim de respaldar os profissionais acerca da avaliação correta da dor e promover a qualidade da assistência. Dentre os instrumentos mais utilizados pelos enfermeiros para a avaliação da dor, estão as escalas multidimensionais, como a escala visual analógica, escala numérica de avaliação, escala de avaliação verbal, escalas de termômetro de dor e escalas de face (Pereira et al., 2024).

Armijos-Pintado et al. (2023) revela que a dor do paciente oncológico é descrita como desagradável e exasperante, e o uso das intervenções de enfermagem não farmacológicas para o alívio da dor, utilizada no paciente oncológico que produzem resultados, têm-se a utilização da terapia, duas vezes ao dia, três vezes por semana, massagens, mudanças de decúbito e comunicação terapêutica. Além disso, segundo Nascimento et al. (2022) descrevem em seus estudos a utilização da acupuntura, que é um tratamento de saúde milenar, baseado na Medicina Tradicional Chinesa, que atua no estímulo de pontos específicos do corpo, e demonstra alívio de sintomas de dor em pacientes com câncer.

Ademais, a realização do manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem, deve ser efetuada de forma holística, visando todos as dimensões do paciente, como a espiritual, emocional, psicológica, social e física, por meio de planos de cuidados e estratégias que visem o bem estar do paciente oncológico, bem como reduzir a dor advinda do estado de saúde atual (Armijos-Pintado et al., 2023). Além disso, os cuidados de enfermagem para o manejo da dor oncológica, devem ser realizados, além da avaliação dor, a anamnese completa, exame físico e abordagem psicossocial tanto do paciente quanto do familiar (Oliveira & Eberhardt, 2022).

A utilização da abordagem psicossocial é fundamental, visto que é importante compreender a dor do paciente oncológico, e seu meio social, como sua história de vida e as repercussões que a doença está causando no seu cotidiano, que podem repercutir em sintomas físicos (Oliveira & Eberhardt, 2022). Além disso, trazer para perto o familiar como forma de ajudar esse paciente durante esse momento, por meio da comunicação e da religião de cada paciente. Entretanto, essa abordagem alternativa, da comunicação como forma holística se encontra escassa na maioria dos tratamentos oncológicos. Desse modo, é essencial que os profissionais de enfermagem sejam treinados e ofereçam um tratamento humanizado e adequado, de acordo com a necessidade de cada paciente oncológico (Tavares et al., 2021).

4. Considerações Finais

De acordo com os estudos analisados, conclui-se que a dor em pacientes com câncer deve ser tratada com a mesma importância que outros sintomas considerados graves. Para tal, é importante que o enfermeiro empodere-se de conhecimento para manejar de forma adequada a dor, com uso de escalas para sua avaliação, e saiba o momento e a forma adequada de intervir.

Embora durante a revisão seja possível observar formas de tratamentos tópicos e intervenções educacionais que visam melhorar o manejo da dor. Destaca-se a necessidade de realizar pesquisas e aprimoramento contínuo de protocolos e diretrizes terapêuticas baseadas em evidências científicas com relação ao manejo da dor oncológica. Do mesmo modo mostra-se importante realizar treinamentos rotineiros com uma abordagem holística e humanizada para que seja possível identificar de forma eficaz a necessidade de cada paciente oncológico.

Para que seja possível avançar no manejo da dor oncológica, é necessário que sejam realizadas pesquisas com foco no desenvolvimento de novos protocolos e inovações tecnológicas sobre o tema. Este trabalho pode servir como um despertar sobre a importância da temática e como ela afeta a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Referências

- Armijos-Pintado, A. F., García-García, M. A., & Gómez-Salas, Y. J. (2022). Percepciones del paciente oncológico terminal ante intervenciones de enfermería no farmacológicas para el dolor en un hospital público, Bogotá 2021. *MedUNAB*, 25(3), 406–418. <https://doi.org/10.29375/01237047.4273>
- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCI: Convergências Em Ciência Da Informação*, 3(2), 100–134. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- Bison de Lima, A., dos Santos de Oliveira, F., Kochenborger, L., Ross, T., & Dresch Eberhardt, T. (2022). Cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica. *Revista Ciência & Humanização Do Hospital De Clínicas De Passo Fundo*, 2(2), 105–121. <https://doi.org/10.61085/rechhc.v2i2.120>

Bezerra, R. da S., Carvalho, J. E. R., Beserra, Á. K. V. N., Arruda, A. M. N., Sobral, T. D. R., Arruda, L. M. N., Malta, A. G. de S., Barbosa, A. R. O. de A., Diniz, A. N., Cruz, D. M. da, Loureiro, L. dos S. B., & Ribeiro, R. de J. S. (2024). Intervenções e manejo no alívio da dor oncológica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(1), 1549–1558. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1549-1558>.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. (2022). *O que é câncer?*. Recuperado de <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. D. (2020). Métodos de revisão bibliográfica em los estudios científicos. *Psicologia em Revista*, 26(1), 83-102. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

Ercolani, D. S., Hopf, L. B. S., & Schwan, L. (2018). Dor crônica oncológica: avaliação e manejo. *Acta Méd.* (Porto Alegre), 39(2), 151-162, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/11/988098/493070.pdf>. Acesso em 14 jun. 2024.

Ferreira, S. A. da C., González, C. V. S., Faresin, A. A. da C., Thum, M., Rosa, T. D. S., Woo, K., & Santos, V. L. C. de G. (2021). Terapia tópica para el tratamiento del dolor en heridas neoplásicas malignas: protocolo de revisión de alcance. *J Wound Care*, 30(1)11–17. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34558973>

Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 24(2), 335–342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.

Instituto Nacional de Câncer. (2022). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: Recuperado de <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Izzo, J. M., Cunha, A. M. R., Cesarino, C. B., & Martins, M. R. I. (2019). The impact of chronic pain on the quality of life and on the functional capacity of cancer patients and their caregivers. *Brjp*, 2(4), 336–341. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190062>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Kwok, C. Y. L., Chan, D. N. S., & So, W. K. W. (2021). Effect of a theory-driven educational intervention on the level of knowledge, attitudes, and assessment practices regarding breakthrough cancer pain (BTCP) management among medical nurses in Hong Kong. *Eur J Oncol Nurs*, 52, 101945–101945. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2021.101945>.

Li, D., Gao, L., Ren, L. Y., Zeng, X., Cui, E. P., Zhang, L. J., & Wu, Q. (2021). Knowledge and attitudes regarding cancer pain management among oncology nurses in China. *The Journal of international medical research*, 49(1), 300060520979448. <https://doi.org/10.1177/0300060520979448>.

Menezes, L. de C. B. B., & Miranda, M. K. V. (2022). Percepção da dor em pacientes oncológicos. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 19, e10937. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10937.2022>

Nascimento, J. C. C. do, Campos, J. da S., Vieira, V. de P., & Barbosa, M. C. R. (2020). Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica. *Biológicas & saúde*, 10(32), 51-61. <https://doi.org/10.25242/8868103220201937>.

Nascimento, N. dos S., Santos, A. T. N., & Alves, P. G. J. M. (2022). Métodos e Técnicas Não Farmacológicos no Tratamento da Dor Oncológica: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 68(4), e–172667. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n4.2667>

Nobre, C.F.C., & Mendes, F.R.P. (2021). Impacto da dor do câncer na saúde holística de pacientes. *Rev enferm UFPE on line*. 15(1):e247738 <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247738>.

Oliveira, C. M. de, Dressler, N. R. de M., Santos, W. J. dos, & Matos, S. S. de. (2023). Instrumentos para avaliação de dor pós operatória em pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Mário Penna Journal*, 1(1), 34–59. <https://doi.org/10.61229/mpj.v1i1.5>

Paiva, C. F., Santos, T. C. F., Aperibense, P. G. G. de S., Martins, G. da C. S., Ennes, L. D., & de Almeida Filho, A. J. (2021). Historical aspects in pain management in palliative care in an oncological reference unit. *Rev. Bras. Enferm*, e20200761–e20200761. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1288385>.

Pereira, G. V., Melo, M. O., & Silva, E. R. (2024). Assistência de enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica: revisão integrativa da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(5), 4525-4543. <https://doi.org/10.51891/reae.v10i5.14095>.

Silva, B. U., Yoshioka, E. M., & Salvetti, M. de G. (2022). Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 68(4), e–072552. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n4.2552>.

Silva e Silva, E. V., & Conceição, H. N. da. (2020). Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. *Espaço Para a Saúde - Revista de Saúde Pública Do Paraná*, 21(1), 82–94. <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p82>.

Souza, T. de C., Monteiro, D. da R., Duarte, A. dos S., Bão, A. C. P., Oliveira, T. da S., & Tanaka, R. Y. (2020). Pain as the 5th vital sign and nursing records: an integrative review. *Research, Society and Development*, 9(11), e459119737. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9737>.

Tavares, A. T. de A., Anjos, T. S. dos., Oliveira, S. S. de., Andrade, E. de A., Silva, G. K. R. da., Silva, V. A. A. da., & Ferreira, L. L. (2021). Management of oncological pain by the nursing team. *Research, Society and Development*, 10(11), e472101119854. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19854>

Toba, H. A., Samara, A. M., & Zyoud, S. H. (2019). Nurses' knowledge, perceived barriers, and practices regarding cancer pain management: a cross-sectional study from Palestine. *BMC medical education*, 19(1), 167. <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1613-z>.

Virgen, C. G., Kelkar, N., Tran, A., Rosa, C. M., Cruz-Topete, D., Amatya, S., Cornett, E. M., Urits, I., Viswanath, O., & Kaye, A. D. (2022). Pharmacological management of cancer pain: Novel therapeutics. *Biomed Pharmacother*, 156(113871). <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2022.113871>.